REVISTA ESTUDOS APLICADOS em EDUCAÇÃO

Recebido em: 12/07/2026 | Aceito em: 06/11/2026

Ensino de História e Educação para o Patrimônio Cultural: o percurso de elaboração de um produto educacional

Regina Celi Frechiani Bitte[1]
Orcid: http://orcid.org/0000-0001-8526-9970

Fabiana Moura Gonçalves Moro[2]
Orcid: http://orcid.org/0000-0001-8526-9970

Resumo
Esse estudo é um recorte da pesquisa de um mestrado profissional em educação sobre o ensino de história por meio do patrimônio cultural. Como os professores pensam e desenvolvem ações educativas por meio do patrimônio cultural, objetivando a formação da consciência histórica? Que dificuldades os professores de história encontram para o desenvolvimento da educação para o patrimônio cultural? A pesquisa desenvolvida a partir dessas indagações resultou na elaboração de um produto educacional em formato *e-book*, que oferta subsídios para a realização do ensino de história por meio do patrimônio cultural, proporcionando a reflexão sobre memória, identidades e produção do conhecimento histórico. É uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da metodologia da história oral, destacando o protagonismo das narrativas de professores de História da rede municipal de Vitória, possibilitando evidenciar seu lócus de atuação, a visibilização de suas práticas, seus saberes e fazeres.
Palavras-chave: ensino de história; patrimônio cultural; memória.

Abstract
This study is an excerpt from a professional master's research project in Education focusing on the teaching of History through cultural heritage. How do teachers conceptualize and develop educational initiatives through cultural heritage with the aim of fostering historical consciousness? What challenges do History teachers encounter in implementing education for cultural heritage? The research, developed based on these questions, resulted in the creation of an educational resource in e-book format, which provides support for teaching History through cultural heritage and encourages reflection on memory, identities, and the production of historical knowledge. This is a qualitative study conducted using oral history methodology, which emphasizes the central role of the narratives of History teachers from the municipal school system of Vitória, Espírito Santo, Brazil, making it possible to highlight their contexts of professional practice and give visibility to their practices, knowledge, and professional work.
Keywords: history teaching; cultural heritage; memory.

Referência: BITTE, Regina Celi Frechiani; MORO, Fabiana Moura Gonçalves. Ensino de História e Educação para o Patrimônio Cultural: o percurso de elaboração de um produto educacional. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 11, n. 1, e202610947, 2026. DOI https//doi.org/10.13037/reae.vol11.n1.e202610947

[1] Pós-doutora pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Espírito Santo - Brasil. Email: bitteregina@gmail.com.
[2] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/UFES). Professora de História das séries finais do Ensino Fundamental no município de Vitória, Espírito Santo - Brasil. Email: fabianamgmoro@gmail.com.

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

1 Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar o percurso de pesquisa para a construção e confecção do produto educacional que apresentamos, em formato de *e-book*, para subsidiar as práticas voltadas ao estudo do patrimônio cultural no ensino de história na educação básica.

Como toda pesquisa oriunda dos mestrados profissionais implica a realização de um produto educacional que aponte possibilidades de atividades práticas e/ou fundamentos pedagógicos que auxiliem os professores em seu trabalho cotidiano, buscamos organizar o produto educacional com foco na identificação e nos usos dos patrimônios para subsidiar o ensino de história nos anos finais da educação básica.

Em formato de *e-book*, o produto educacional intitulado "Educação para o patrimônio cultural capixaba: entre saberes e fazeres de professores de história" é oriundo da dissertação: "Educação para o patrimônio cultural na construção do conhecimento histórico: saberes e fazeres de professores de história no município de Vitória, Espírito Santo", desenvolvida na linha de pesquisa de Gestão de Processos Educativos, do programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE), do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

Organizamos o *e-book* em duas partes: uma breve fundamentação teórica, para situar o professor e subsidiar suas atividades iniciais com o patrimônio cultural; e a parte prática, com sugestão de atividades desenvolvidas a partir de inquietações, proposições e sugestões apontadas pelos professores colaboradores.

É um material sugestivo, que apresenta possibilidades variadas em cada atividade proposta, mas que não esgota possibilidades outras. Não é engessado, inerte. Permite adaptações, modificações, o uso em partes ou atualizações das propostas de acordo com a realidade, o contexto e as necessidades de diferentes realidades escolares. Ao confeccionarmos o *e-book*, levamos em consideração as habilidades dos professores de criar, adaptar e reelaborar atividades, partindo de materiais primeiros, para que se adaptem às necessidades em que atuam. E, dependendo dos contextos e realidades postas, as atividades podem ser apropriadas assim como se apresentam.

A seguir, apresentamos o contexto de desenvolvimento da temática que motivou a pesquisa, os fundamentos teóricos e metodológicos que a embasaram e as atividades propostas a partir das experiências dos professores colaboradores.

2 As primeiras experiências com a educação para o patrimônio cultural e as problemáticas suscitadas

Atuando na Escola Municipal de Ensino Fundamental "Experimental de Vitória - Ufes (EMEF - EV UFES), e em parceria com professoras de História da escola e com a coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica e de Estágio Curricular em História, elaboramos estudos de campo sobre o patrimônio da cidade de Vitória. Por meio dessas parcerias, descobrimos possibilidades infinitas em relação aos estudos de campo.

Neste percurso de ensino e aprendizagens com as aulas de campo, tanto o olhar como a terminologia sobre o patrimônio passaram por algumas mudanças ao longo dos anos – de Patrimônio Histórico e Artístico para o termo Patrimônio Cultural. Essa denominação atual contribui ainda mais para o ensino de história, tornando-o mais amplo para abarcar não apenas os monumentos constituídos no âmbito material, mas também aqueles do âmbito imaterial (danças, ofícios, músicas, etc.) que constituem práticas da rica cultura popular brasileira e local.

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Na região em que está inserida a EMEF EV UFES, bairro Goiabeiras, na cidade de Vitória, essa mudança de terminologia trouxe enorme valorização ao estudo do ofício das paneleiras. Muitos alunos são de famílias ligadas à tradição das paneleiras e, ao visitarmos o galpão onde são confeccionadas as panelas de barro, ícone da cultura capixaba, trabalhamos a história local de forma interdisciplinar (com as áreas de Ciências, Arte e Língua portuguesa), com o objetivo de despertar ou reforçar o sentimento de pertencimento e sua identificação como sujeitos da história.

Nesse sentido, ao ingressarmos no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), oferecido pelo Centro de Educação (CE) da UFES, buscamos aprofundar os fundamentos teóricos sobre os usos do patrimônio cultural como valoração da memória e da história local.

Desse modo, as questões que nortearam a pesquisa foram: a educação para o patrimônio, no ensino de história possibilita a formação da consciência histórica e das identidades, promovendo a valorização das memórias individuais e coletivas? Como os professores de História pensam e desenvolvem ações educativas por meio do patrimônio cultural, objetivando a formação da consciência histórica? Quais são as dificuldades que os professores de História encontram para o desenvolvimento da educação para o patrimônio cultural?

Ao realizarmos a pesquisa, buscamos observar as possibilidades que o contato e a vivência com o patrimônio, por meio da educação no ensino de história, podem gerar para sua apropriação, preservação e conservação, uma vez que os alunos se apropriam dos conhecimentos históricos inerentes ao patrimônio visitado e estabelecem laços de pertencimento e identidade. Percebem-se sujeitos históricos, reconhecendo e contribuindo para a preservação da memória, da história e das identidades individuais e coletivas representadas pelo patrimônio. De acordo com Le Goff (2013, p. 435), “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma atividade fundamental dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. Por meio da educação para o patrimônio, o aluno pode se reconhecer e se identificar como sujeito histórico, contribuindo para a preservação das memórias e da história local, com a compreensão da importância de sua salvaguarda.

O interesse pela educação para o patrimônio tem crescido nas últimas décadas. Esse interesse renovado e ampliado precisa envolver a discussão sobre o conceito de memória. Afinal, a constituição de um patrimônio cultural passa pela valorização e pelo desvelamento da memória. De acordo com Pinto (2019), é recente que essa temática tenha começado a ser discutida no âmbito da historiografia e como produção acadêmica nos cursos de pós-graduação da área de História. Essa apropriação devida, mas tardia, vem paralelamente no bojo do crescimento de movimentos sociais importantes de minorias que lutam pelo reconhecimento de sua história e memória.

A educação para o patrimônio deve ser fundamentada na criticidade e estabelecer uma reflexão sobre as questões acerca da identidade nacional para possibilitar que as minorias tenham sua representatividade. A definição de educação para o patrimônio que vigora na atualidade expressa essa representatividade, principalmente no que tange ao patrimônio de ordem imaterial. Assim, a educação para o patrimônio desenvolvida nas escolas pode se estruturar em um processo de ensino-aprendizagem que trate as temáticas do âmbito cultural de forma a contribuir para refletir sobre a questão identitária e estimular a construção do conhecimento histórico.

O tema memória e história é minuciosamente estudado na obra de Le Goff (2013). A evolução e os sentidos dos termos “memória” e “história”, ao longo do tempo, e seus usos pelas sociedades desde a Antiguidade, passando pela Idade Média e chegando à era moderna, no Ocidente e no Oriente, permitem estabelecer uma reflexão sobre as propostas de Walter

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Benjamin (2012), que discute a importância das narrativas para a valorização das memórias, propondo uma reflexão sobre as histórias individuais e coletivas para uma abordagem da história que se constitua por meio dos aspectos culturais.

No bojo das discussões sobre memória e história, Pinto (2019) busca refletir sobre as possibilidades da exploração pedagógica da educação para o patrimônio e reflete acerca das relações que se estabelecem no processo de ensino-aprendizagem em história, partindo da educação para o patrimônio e sua relação com a formação de uma consciência histórica e identitária. Rüsen (2010) entende a história como o passado apresentado interpretativamente e, portanto, inferencialmente ao presente da práxis social dos sujeitos.

Esta reflexão coaduna-se com a perspectiva de Freire (2023), segundo a qual a educação liberta os indivíduos e lhes possibilita atuar na sociedade de forma transformadora, crítica e politizada. De formas específicas e com perspectivas particulares, Freire (2023) e Rüsen (2010) acreditam que a educação proporciona a autonomia aos sujeitos e a possibilidade de inferência na realidade, de forma a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Para Rüsen (2010), é importante alargarmos a fronteira da memória autobiográfica dos sujeitos históricos.

A educação para o patrimônio deve buscar se estruturar em um processo de ensino-aprendizagem que trate as temáticas do âmbito cultural, de forma a contribuir para refletir sobre a memória e a produção do conhecimento histórico. Sendo a instituição escolar um dos pilares do exercício e da formação da cidadania, é primordial que a educação para o patrimônio seja apropriada como objeto de estudo na formação do professor de História e no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de história, desvelando e valorizando memórias e possibilitando a formação da consciência histórica.

3 Os objetivos elencados e a metodologia desenvolvida na pesquisa para confecção do produto educacional

Elencamos como objetivo geral da pesquisa desvelar de que forma as abordagens e as práticas de educação para o patrimônio no ensino de história possibilitam o sentimento de pertencimento, a valorização das memórias individuais e coletivas, a construção da cidadania e das identidades, bem como a produção do conhecimento histórico.

Para atingir o objetivo geral, estabelecemos como objetivos específicos: reforçar, em uma contraposição ao discurso hegemônico predominante, a mentalidade e a consciência de que a cidade tem passado e memória, assim como ambos devem ser preservados para as atuais e as futuras gerações para a construção de suas identidades; refletir sobre as potencialidades da prática da educação para o patrimônio, desenvolvidas nas aulas de história; dialogar com professores de História em relação às suas práticas sobre cultura e memória por meio da educação para o patrimônio; refletir e socializar práticas que valorizem a educação para o patrimônio com vistas ao desvelamento e à valorização da memória coletiva, como também à construção da consciência histórica; produzir, juntamente com os professores colaboradores desta pesquisa, material didático com ênfase na educação para o patrimônio para os anos finais da educação básica.

Partindo dos objetivos estabelecidos, selecionamos cinco professores de História da educação básica da rede de ensino municipal da cidade de Vitória. Chegamos a esse total de professores colaboradores definindo um profissional de uma escola por zona geográfica da cidade (sul, leste, oeste e norte da ilha e sua porção continental) que estivesse em efetivo exercício como regente de aula.

Adotamos esse critério de escolha na intenção de obter representatividade de diferentes realidades sociais da cidade e de diferentes estruturas e aparelhos ofertados pela municipalidade como mantenedora de patrimônios estabelecidos, levando em conta a oferta de condições e

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

acesso das escolas da rede a esses patrimônios por parte da Secretaria de Educação. Dessa forma, buscamos oportunizar a escuta de profissionais que atuam em regiões de maior ou menor estrutura socioeconômica e realidades sociais diferentes. Após o contato inicial, os professores que concordaram em participar da pesquisa assinaram a autorização para realização e gravação das entrevistas, bem como o termo de cessão, utilizando ou não os critérios de invisibilidade.

A pesquisa, de caráter qualitativo, realizou-se por meio da metodologia da história oral temática, com entrevistas semiestruturadas. De acordo com Delgado (2010, p. 18), as metodologias qualitativas são singulares e incompatíveis com generalizações, e a história oral é uma metodologia qualitativa, pois

> […] inscreve-se entre os diferentes procedimentos do método qualitativo, principalmente nas áreas de conhecimento histórico, antropológico e sociológico. Situa-se no terreno da contra generalização e contribui para relativizar conceitos e pressupostos que tendem a universalizar e a generalizar as experiências humanas.

História oral é uma metodologia de pesquisa do tempo presente, centrada em narrativas obtidas por meio de entrevistas. É um procedimento "[…] integrado a uma metodologia que privilegia a realização de entrevistas e depoimentos de pessoas que testemunharam acontecimentos da vida privada ou coletiva" (Delgado, 2010, p. 18). Adotamos a história oral temática e as entrevistas semiestruturadas para a realização das escutas das narrativas dos professores colaboradores.

> Evidencia-se, assim, a potencialidade da História Oral como apoio e sustentação para desvelar sinais e pistas da rizomática relação formação/ação/formação docente, principalmente por propiciar a obtenção de saberes e fazeres que são permanentemente produzidos, reproduzidos e mobilizados no exercício da função docente (Borges; Borges, 2021, p. 92).

Essa metodologia, por meio de seu instrumento — entrevista —, propiciou aos professores colaboradores o protagonismo, lugar de fala, qual seja, o de narradores de sua história como profissionais e de suas práticas pedagógicas como professores. Visibilizadas por meio desta pesquisa, tais práticas e reflexões podem também contribuir para a disseminação e a ampliação dos estudos acadêmicos nas áreas de ensino e patrimônio, bem como os participantes conhecerem ou se aprofundarem mais no tema, possibilitando mais reflexões em sua prática docente.

Adotamos os procedimentos estabelecidos por essa metodologia para a melhor utilização da entrevista como forma de extrair, captar e obter informações, garantindo que atuássemos no campo do sensível e da escuta atenciosa das narrativas. A história oral temática, "[…] mesmo quando lança mão de entrevistas elaboradas por outras pessoas, estabelece diferenças fundamentais porque parte da oralidade e se expressa como dimensão da memória enunciada verbalmente" (Meihy; Seawright, 2021, p. 69). A realização das entrevistas semiestruturadas parte de um tema central, com perguntas elaboradas pelo pesquisador para observar as práticas de professores a partir de suas memórias, suas visões, suas interpretações e suas concepções da temática da educação para o patrimônio.

O roteiro de entrevistas foi elaborado com nove questões, estruturadas em três partes: a primeira, com três questões relativas à formação do professor colaborador; a segunda, com três questões que abordam sua atuação e práticas; a terceira, também com três questões, visando obter informações sobre os desafios e as possibilidades da educação para o patrimônio no ensino de história. A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

humanos (CEP) da XXXX e está registrada e aprovada na Plataforma Brasil, conforme Parecer Consubstanciado do CEP, nº 6.195.621.

Partindo da metodologia e dos instrumentos definidos, explicitamos que trabalhamos preferencialmente com os professores que desenvolvem a temática da educação para o patrimônio no ensino de história ou que já a desenvolveram em algum momento e que se dispuserem a participar voluntária e espontaneamente da pesquisa, constituindo-se como colaboradores. Suas narrativas configuram-se como o cerne da pesquisa, pois, assim como concebe Benjamin (2012), a narrativa é muito diferente. "Ela não se esgota jamais, ela conserva suas forças e depois de muito tempo, ainda é capaz de desdobramentos" (Benjamin, 2012, p. 220). Dessa forma, buscamos contribuir para que a temática e as memórias aqui narradas possam ser ouvidas e lidas sob outras perspectivas de pesquisas acerca do patrimônio, da memória e das identidades.

Nossas fontes orais foram os seguintes professores colaboradores: José Elias Rosa dos Santos - Professor estatutário da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), trabalha na EMEFTI Moacyr Avidos (região sul, bairro Ilha do Príncipe); Lavínia Coutinho Cardoso - Professora estatutária da PMV, trabalha na EMEF Rita de Cássia de Oliveira (região norte, bairro Resistência); Sandra Loureiro Faller Pessanha - Professora estatutária da PMV, trabalha na EMEF Maria Leonor Pereira da Silva (região leste, bairro Santa Lúcia); Jefferson Luís Alvarenga - Professor estatutário da PMV, trabalha na EMEF Heloísa de Abreu Júdice de Mattos (região oeste, bairro Inhanguetá) e Olga Mendes Pereira Sabadini - Professora estatutária da PMV, trabalha na EMEF Álvaro de Castro Mattos (região continental, bairro Jardim da Penha).

Essas experiências compartilhadas, narradas, constituíram-se a base da pesquisa e do produto educacional que desenvolvemos. Por meio das entrevistas, os professores colaboradores compartilharam suas práticas cotidianas, ao trabalhar a temática do patrimônio cultural, e forneceram os subsídios para a elaboração das atividades que compõem o produto educacional. "São entrevistas que se referem a experiências ou processos específicos vividos ou testemunhados pelos entrevistados" (Delgado, 2010, p. 22). As narrativas dos docentes sujeitos da pesquisa tornaram-se fontes para sustentação da nossa temática.

4 Percurso de elaboração do produto educacional

Partimos da escuta atenta das considerações de professores colaboradores para elaborarmos o produto. Coletamos suas sugestões, com o objetivo principal de disponibilizar aos profissionais da educação um material pedagógico que possa possibilitar o ensino de história por meio do patrimônio cultural, considerando os aspectos da dialogicidade, da criticidade, da cidadania e do pertencimento.

Organizamos o *e-book*/produto educacional em três partes. A primeira, com uma breve fundamentação teórica para situar o professor e subsidiar suas atividades iniciais com o patrimônio cultural; a segunda, a parte prática com sugestão de atividades desenvolvidas a partir de inquietações, proposições e sugestões apontadas pelos professores colaboradores da pesquisa; e a terceira, em que compilamos indicações de materiais diversos, inclusive vários produzidos por capixabas para capixabas, para subsidiar a prática pedagógica em educação para o patrimônio cultural.

Na segunda parte, tomamos como inspiração as práticas, sugestões, necessidades e anseios dos professores colaboradores. Elaboramos atividades pedagógicas e disponibilizamos os recursos que podem subsidiar sua realização. Contextualizamos as atividades propostas com os objetivos das diretrizes curriculares municipais, em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a faixa etária dos alunos e o conteúdo, a fim de mantê-los em

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

consonância com aqueles expressos no componente curricular de História. Também disponibilizamos, na íntegra, textos de apoio, imagens e ilustrações, vídeos e músicas, por meio de *links* e QR Codes, dicas e demais recursos necessários para a realização da atividade proposta e sugestões para adaptações necessárias. Inserimos sugestões de artigos de pesquisadores da área como aprofundamento para professores. Apresentamos, a seguir, o resumo das atividades propostas, apontando o caminho que nos motivou em sua proposição.

4.1 Experiências com o congo e a panela de barro

O professor José Elias Rosa dos Santos (2023) apontou que os principais subsídios que um produto educacional que aborde a educação para o patrimônio cultural poderia fornecer seriam uma formação e materiais didáticos. Em suas memórias, o professor narrou algumas experiências com o ensino de história por meio da música: "Os alunos, quando têm contato com esta música, começam a adquirir conhecimentos que outros elementos não passam" (Santos, 2023). Ficamos especialmente interessadas em uma atividade com o desenvolvimento da temática do congo, manifestação cultural capixaba, que promovia experimentações com música e por meio do contato com instrumentos musicais característicos. "Eu gosto de pegar os instrumentos, passar os vídeos para eles, para eles tocarem. Gosto de chamar pessoas para cantar músicas. Experenciar" (Santos, 2023). Incentivadas por esses fazeres por meio da música, elaboramos uma atividade com dois elementos do patrimônio cultural capixaba, o congo e a panela de barro.

A proposta desta atividade é realizar, por meio de música, textos, estudo de campo e oficinas de produção dos objetos, uma vivência ou experiência-ação sobre e com a panela de barro e o congo. Os alunos apresentarão como produção final da atividade uma exposição das produções de releituras e da confecção dos objetos para apreciação dos demais alunos e profissionais da escola.

Herança ancestral da produção cerâmica dos povos indígenas e absorvida pelos africanos escravizados, a panela de barro permanece como saber e ofício exercido pelas paneleiras de Goiabeiras. O congo, manifestação cultural de expressão artística capixaba, também é oriundo de tradições indígenas e africanas. Juntos, esses dois elementos, o modo de fazer, ofício das paneleiras, registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e o congo, manifestação cultural de expressão artística, registrado pelo Conselho Estadual de Cultura em 2014, característicos das culturas ancestrais indígenas e africanas, constituem patrimônios culturais da identidade capixaba.

4.2 Subsídios para estudo de campo - produção de encartes sobre o patrimônio cultural

A professora colaboradora Sandra Loureiro Faller Pessanha apontou a necessidade de materiais informativos sobre os monumentos e patrimônios da cidade, inspirados nos *folders* que o "Projeto Visitar[3]" fornecia para as visitas guiadas pelo centro histórico de Vitória. "O Projeto Visitar, de 2010, era um projeto riquíssimo, com vários *folders*, que falavam dos patrimônios, com roteiros" (Pessanha, 2023).

[3] Projeto Visitar – Um povo, uma cidade, uma história: O Projeto Visitar foi criado em 2006, pela Prefeitura Municipal de Vitória, como parte de uma política pública para revitalização do centro da cidade. A criação de roteiros turísticos, a iniciação escolar para o turismo, o monitoramento nos monumentos, o envolvimento da comunidade, a preservação da memória, as pesquisas e a difusão cultural fazem parte das diversas atividades desse projeto, que se propõe a resgatar os caminhos da história. A partir de 2015, o projeto iniciou uma nova etapa e formato que abarca alguns patrimônios específicos, não contemplando mais a iniciação escolar para o turismo.

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

A professora conta que esse material é um subsídio muito importante para a realização de estudos de campo, do qual não dispomos mais devido ao novo formato do "Projeto Visitar" a partir de 2015: "Este material do Projeto Visitar eu tive a sorte de conseguir em 2010. Mas, quem entra hoje na rede, não tem. Então falta material, suporte, o monitor" (Pessanha, 2023). Estimulados por suas reflexões, elaboramos uma atividade que envolve a criação de encartes (*folders*) para que os próprios alunos pesquisem e registrem a história de cada monumento da cidade que pretendem visitar em um estudo de campo. Criamos um modelo editável para o aluno, com sugestões de *sites* para a pesquisa (a ser realizada em uma aula na sala de informática da escola) e um modelo para o professor, já com as informações necessárias para realizar a aula de campo.

Essa atividade é uma proposta de pesquisa a ser realizada no laboratório de informática da unidade de ensino, para produção de encartes sobre os monumentos e lugares de memória da cidade de Vitória. Sugerimos que a produção dos alunos – encartes sobre o patrimônio cultural de Vitória – seja utilizada como subsídio para uma aula de estudo de campo, em que os alunos atuarão como monitores, explicando o patrimônio visitado, de acordo com a pesquisa e com o encarte que eles produziram. Outra possibilidade é a socialização do material produzido na própria escola, em que os alunos simulam uma aula de campo, expondo o material e explicando (monitoria) o histórico do patrimônio para outros alunos da escola.

4.3 Mapa afetivo - roteiro da diversidade étnica

Trabalhando a educação para o patrimônio sob a perspectiva da ancestralidade e da memória negra, a professora Lavínia Coutinho Cardoso apontou o desejo de poder acessar um material didático que contemplasse a Vitória negra, ou seja, lugares de memória, monumentos e patrimônios que destacassem a diversidade étnica da população e que, partindo da proposta decolonial, desvelasse a importância do negro e do indígena na constituição da história e da cidade de Vitória:

> Tenho a vontade de montar um roteiro. Da Piedade, do mercado da Vila Rubim, das colônias de pescadores da Praia do Suá, das Caieiras, do galpão das paneleiras (da herança indígena), do congo, das escolas de samba, do Mucane, da igreja do Rosário, dos territórios negros da cidade. Um roteiro que fuja do tradicional. Que destaque a Vitória negra (Cardoso, 2023).

Pensando na possibilidade de contribuir com essa necessidade, elaboramos um roteiro de visitação (pensado pela própria professora colaboradora) – mapa afetivo da cidade, celebrando os patrimônios, monumentos e lugares de memória e resistência negra e indígena de Vitória. Essa atividade constitui-se de um trabalho de pesquisa dos espaços de memória que simbolizam a diversidade étnica da cidade, com vistas à organização de um mural na escola.

Os alunos pesquisam a história desses patrimônios e espaços, destacando sua origem, características e a representatividade do patrimônio nas lutas sociais das populações negras e indígenas da sociedade. Por meio das fichas disponibilizadas pelo manual de aplicação dos inventários participativos do IPHAN, os alunos podem registrar os momentos da pesquisa, com fotografias e textos, construindo um material para a realização de uma exposição na escola.

4.4 Patriunfo - jogo do patrimônio cultural

Segundo o professor Jefferson Luís Alvarenga, uma atividade lúdica, interativa, sobre os patrimônios da cidade seria uma possibilidade mais acessível a todos os professores, uma

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

vez que independeria de estudos de campo: “Como nossa disciplina (História) trabalha muito com conceitos, teorias, abstrações, eu gosto muito de trabalhar com o concreto” (Alvarenga, 2024). O professor indicou um material de jogo – Trunfo da Evolução Humana – como uma inspiração e possibilidade de adaptação para realizar a temática do patrimônio cultural. “Talvez um material virtual, um jogo, seria melhor ainda.” (Alvarenga, 2024).

Estudando e analisando o jogo mencionado, Trunfo da Evolução Humana, adaptamos e elaboramos o trunfo do Patrimônio Cultural de Vitória. A atividade a ser desenvolvida nesta proposta é a apresentação do patrimônio cultural da cidade por meio de um jogo, o trunfo do patrimônio cultural de Vitória.

A atividade busca proporcionar a formação de um cabedal cultural por meio da identificação dos monumentos, edificações, espaços de memória, ofícios e expressões artísticas e culturais por meio de jogos. Observando as imagens e apropriando-se de algumas características especificadas nas cartas, o aluno desenvolverá a associação entre o patrimônio (imagem) e aspectos histórico-críticos de sua constituição e permanência na atualidade.

4.5 Patrimônio cultural para releituras

Releituras de imagens são possibilidades de atividades que proporcionam ao aluno a oportunidade de colorir, aplicar texturas, desenhar, continuar o traço a partir de um esboço, dentre outras ações que podem ser criadas ou pensadas. Sabadini (2024), em sua entrevista, destacou o apreço que os alunos têm por atividades de releituras em desenho: “O que os alunos mais gostam de fazer é trabalhar com releituras, eles gostam de desenhar, pintar”. De acordo com a professora, essas atividades são recursos importantes quando a atividade de estudo de campo não pode ser viabilizada. As atividades concretas e lúdicas proporcionam contato com o patrimônio, fornecem a possibilidade de construir um arcabouço imagético do monumento. Podem ser realizadas sem a necessidade de um estudo de campo, ou ainda podem ser realizadas como uma atividade de sistematização do estudo de campo.

Pensando na sugestão da professora colaboradora: “Gostaria muito de ter acesso a um material mais lúdico, mais artístico. Porém, com atividades mais concretas” (Sabadini, 2024), disponibilizamos uma atividade em que, a partir de um esboço ou traço do patrimônio, o aluno possa criar ilustrações e/ou releituras, segundo a orientação do professor.

A proposta desta atividade é a realização de releituras, colorização ou desenho dos monumentos a partir de técnicas ou especificações artísticas e/ou interventivas do professor. Trata-se da possibilidade de aplicar a ludicidade para trabalhar manualmente a temática dos patrimônios culturais da cidade.

Como atividade artística, a produção dos alunos pode resultar em materiais para composição de uma exposição em mural na escola, ou ainda para contribuir na ambientação de salas temáticas (história, geografia), constituindo, assim, um recurso imagético potente para a aprendizagem dos alunos.

5 Considerações finais

A importância do patrimônio cultural no processo de ensino e aprendizagem é destacada pelos professores colaboradores. “O patrimônio é importantíssimo. Ele carrega a identidade do lugar, a formação do lugar, do povo também. As nossas características culturais estão ao redor do patrimônio; eles têm um significado identitário que eu acho importantíssimo trabalhar” (Pessanha, 2023). Praticamente intrínseca à construção de identidades e elemento fundante da cidadania, a cultura é indissociável da educação. No entanto, há pouco material didático que

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

subsidie o ensino de história por meio do patrimônio cultural. É aqui que se destaca a relevância deste produto educacional.

Todos os professores colaboradores destacaram dificuldades para desenvolver o ensino de história por meio do patrimônio cultural, apontando desde a fragilidade em relação à temática em sua formação inicial, até as formações continuadas, e a dificuldade de encontrar material didático. "O material didático é muito fraco. Não existe material didático que atenda, na minha avaliação, à necessidade" (Santos, 2023); "[…] faltam suporte, estrutura e material" (Pessanha, 2023). Ainda: "É um desafio para nós, historiadores, trabalharmos esta temática devido à escassez de material, de bibliografia" (Sabadini, 2024). Em suas narrativas, são enfáticos ao relacionar a dificuldade de encontrar material pedagógico adaptado para a educação para o patrimônio no ensino de história, na faixa etária dos alunos dos anos finais da educação básica.

Alguns professores afirmaram que utilizam materiais que guardaram ao longo dos anos de docência, mas que não são mais produzidos ou disponibilizados, como afirma Pessanha (2023): "[…] o livro didático e vou trazendo outros textos, às vezes as coisas que eu mesma vou produzindo, do que eu estudei. […]". Corroborando essa dificuldade de acesso a um material didático voltado para os alunos dos anos finais, Sabadini (2024) conta: "A maior dificuldade é a bibliografia, o acervo, o material escrito. Temos um material que é sempre o mesmo, mas voltado para os anos iniciais. Nós, professores, nos matamos para conseguir produzir um material mínimo". Pessanha (2023) também indica a falta do material didático: "Faltam suporte, estrutura e material. […] o material que eu tenho, fui adquirindo ao longo do tempo. […] do Projeto Visitar, eu tive a sorte de conseguir em 2010. Mas quem entra hoje na rede, não tem. Então falta material" (Pessanha, 2023).

Conscientes das diversidades de abordagens, práticas e dificultadores evidenciados e sugeridos pelos professores colaboradores em suas narrativas, buscamos elaborar um produto educacional que socialize algumas atividades, concepções e ações em educação para o patrimônio cultural no ensino de história, especificamente para a cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Identificamos algumas sugestões e necessidades apontadas pelos professores colaboradores em suas narrativas e estruturamos um produto que oferta sugestões de atividades com textos e referências para fundamentação teórica e aspectos práticos, com atividades lúdicas que proporcionem conhecimentos e possibilidades de inferências para trabalhar com patrimônios culturais da cidade.

O patrimônio cultural é a identidade de um coletivo, de um povo, de um grupo, de uma comunidade. Reflete nossas origens, nossas referências, advindas dos que nos precederam. Expressam a continuidade em construção constante do que nos referencia e, como seres coletivos, do que ainda estamos por construir. Se perdemos nossa memória e identidade, perdemos nossos referenciais e os sentidos que construímos a partir deles.

É preciso destacar que o campo da educação para o patrimônio ganhou destaque no Brasil recentemente. As discussões, os debates e o amadurecimento de suas características e concepções ainda estão sendo construídos. Segundo afirma Diniz (2022, p. 38), "[...] a Educação Patrimonial é ainda hoje, no Brasil, um campo de atuação 'em construção', não consolidado, amplo, diverso e contraditório, não fundamentado suficientemente, multidisciplinar e interdisciplinar por natureza". No que pesem as dissonâncias quanto às suas concepções e abordagens, não podemos nos eximir – escola, educadores, secretarias de educação – de desenvolver ações educativas por meio do patrimônio. Uma vez determinadas nas legislações nacionais e específicas, essas ações precisam acontecer.

Os professores colaboradores destacaram o prazer dos alunos em conhecer e identificar monumentos e construções, realizar atividades de estudos de campo, de se empoderar de sua ancestralidade e de desenvolver a criticidade. Pessanha (2023) ressalta que essas atividades promovem curiosidade, maior envolvimento e participação dos alunos com questionamentos e

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

indagações: “Quando vão ao convento, eles ficam encantados. O mais importante é isso. Eles ficam curiosos mesmo, eles querem saber, eles vão perguntando”.

Coadunando essa percepção, Cardoso (2023) indica que, por meio dos debates e das reflexões, os alunos exercitam a oralidade e desenvolvem suas narrativas no processo de se reconhecerem: “Os alunos participaram ativamente. Usamos muitos recursos, destacando a questão das subjetividades, da construção das identidades”. Alvarenga (2024) destaca: “O fato de o aluno estudar algo que é próximo, do seu território, do seu lugar, de sua cidade, traz algo mais concreto, mais possível de entender os conceitos e abstrações da disciplina de história”. Os pressupostos de valorização da memória e da diversidade cultural a partir do processo de ensino-aprendizagem devem ser os fundamentos da educação para o patrimônio, de forma a contribuir para refletir sobre a construção de identidades: “São importantes essas novas narrativas para construir memórias e identidades” (Cardoso, 2023).

Entendemos que a escola tem papel e função primordiais no exercício e formação da cidadania dos educandos e acreditamos na necessidade de que a temática do patrimônio cultural seja apropriada como objeto de estudo no processo de ensino-aprendizagem. A escola e, sobretudo, o ensino de história, podem assumir, diuturnamente, o compromisso de proporcionar aos educandos uma formação calcada na construção de sujeitos históricos, assentada no reconhecimento da memória como princípio fundante da identidade coletiva para a construção de uma sociedade mais democrática.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas, v. 1).

BORGES, Vilmar José; BORGES, Jullizze Maia. Potencialidades da História Oral na pesquisa e na form(ação) docente: percursos metodológicos. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 64, 2021. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v22n64/1518-5370-tei-22-64-0088.pdf. Acesso em: 02 nov. 2026.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral** - memória, tempo e identidades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DINIZ, Gabriela Viana. **Educação patrimonial e ensino de história**: experiências com plataformas digitais envolvendo o Centro Histórico de São Luís. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; SEAWRIGHT, Leandro**. Memória e Narrativas**: história oral aplicada. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.

PINTO, Helena. Educação Patrimonial e Ensino de História: leituras do passado através do património cultural local. **OPSIS**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1–21, 2019. DOI:

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

10.5216/o.v19i1.53435. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/53435. Acesso em: 31 out. 2026.

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *In*: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p. 23-40.

Fontes Orais

ALVARENGA, Jefferson Luís. **Ensino de História e Educação para o Patrimônio**: Possibilidades de Construção do Conhecimento Histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 05 mar. 2024.

CARDOSO, Lavínia Coutinho. **Ensino de História e Educação para o Patrimônio**: Possibilidades de Construção do Conhecimento Histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 21 nov. 2023.

PESSANHA, Sandra Loureiro Faller. **Ensino de História e Educação para o Patrimônio**: Possibilidades de Construção do Conhecimento Histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 14 nov. 2023.

SABADINI, Olga Mendes Pereira. **Ensino de História e Educação para o Patrimônio**: Possibilidades de Construção do Conhecimento Histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 27 fev. 2024.

SANTOS, José Elias Rosa dos. **Ensino de História e Educação para o Patrimônio**: Possibilidades de Construção do Conhecimento Histórico. [Entrevista cedida a] Fabiana Moura Gonçalves Moro. Vitória, 06 out. 2023.

Copyright: © 2026, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).